

68. Escola de Enfermagem e Hospital: perspectivas e vivências dos alunos

articulação interorganizacional

**Ana Macedo¹, Rafaela Rosário², Maria Silva³, Fátima Braga²,
Cláudia Augusto², Cristina Martins², Odete Araújo² e Lisa Gomes²**

^{1,2}Escola Superior de Enfermagem, Universidade do Minho, 1amacedo@ese.uminho.pt

³Instituto de Educação, Universidade do Minho

Resumo

O estudo que agora é apresentado tem como objectivos principais explorar e descrever as perspectivas e vivências dos alunos estagiários sobre a articulação Escola de Enfermagem e Hospital em contexto de supervisão de estágios. Uma amostra de 43 alunos estagiários (3º ano), de uma Escola Superior de Enfermagem, respondeu a um inquérito por questionário focalizado em quatro dimensões: i) Contexto de trabalho hospitalar; ii) Articulação entre a Organização Escola Hospital e a de Enfermagem; iii) Supervisão/Orientação do docente da ESE; iv) Supervisão/Orientação do enfermeiro supervisor. Da análise exploratória das respostas dos alunos estagiários, através da análise de conteúdo com o apoio do programa informático Nvivo8®, emergiu um conjunto de perspectivas e vivências, relacionadas com a dimensão Articulação entre as Organizações Escola de Enfermagem e Hospital. A partir de uma tipologia de Configurações de articulação construída foi possível a análise da interpretação das respostas dos alunos estagiários. Os resultados desta leitura relevam a presença de uma articulação Escola de Enfermagem e Hospital débil.

Palavras chave

Perspectivas e vivências, alunos estagiários, articulação interorganizacional.

Introdução

O curso de Licenciatura em Enfermagem tem a duração de quatro anos e o modelo de formação privilegia a aprendizagem em alternância com uma estrutura curricular desenvolvida de forma articulada, uma componente de ensino teóri-

co seguida da respectiva componente de estágio clínico. Esta componente, realizada de forma progressiva, implica aprendizagens em contexto clínico desde o 1º ano do Curso e um trabalho conjunto entre a Organização Escola e Hospital.

A proximidade do aluno estagiário com os profissionais de Enfermagem, elementos da equipa multidisciplinar de saúde, e com *a pessoa, família e outros significativos*, alvo dos cuidados de Enfermagem, permite-lhe iniciar a sua identificação profissional, através da observação, análise, reflexão e comparação entre os aspectos teóricos relacionados com o conteúdo funcional do enfermeiro (Regime da Carreira de Enfermagem, pelo Decreto-Lei nº 247/2009 de 22 de Setembro) e o desenvolvimento das actividades na prática clínica. É neste cenário que acontecem as experiências de supervisão/orientação vivenciadas pelos alunos estagiários (Martins *et al.*, 2009), motivo de preocupação dos supervisores.

Fotografar a supervisão de estágios em contexto hospitalar é essencial para conhecermos as perspectivas e vivências dos alunos estagiários acerca da articulação interorganizacional Escola de Enfermagem e Hospital e, especificamente, identificarmos os *focus* problemáticos do estudo. Primeiramente, enquadra-se a articulação interorganizacional Escola e Hospital em contexto de supervisão de estágios. Seguidamente dá-se conta da metodologia utilizada no âmbito deste estudo e do contexto em que se desenvolve. Por último, a apresentação das perspectivas e vivências os alunos estagiários à luz da tipologia de *Configurações de Articulação* construída, além das considerações finais do estudo.

Abordagem metodológica

O estudo de pendor qualitativo e interpretativo versa explorar as vivências dos alunos estagiários do 3º ano do curso de Enfermagem em relação à articulação existente entre a Escola de Enfermagem e o Hospital. Na pesquisa exploratória, que agora se apresenta, inquire-se os alunos estagiários do 3º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem em contexto de estágio hospitalar, utilizando um questionário estruturado com uma questão aberta, cujos tópicos versam, o contexto de trabalho hospitalar, a articulação interorganizacional entre a Escola e o Hospital; a Supervisão/Orientação do docente e a Supervisão/Orientação do enfermeiro supervisor. Participaram no estudo 43 alunos estagiários, com idades compreendidas entre os 19 e os 20 anos de idade, sendo maioritariamente do sexo feminino. A amostra do estudo designa-se de oportunidade (Wragg, 1987), dada a facilidade de acesso aos campos de estágio, onde os alunos desenvolvem as suas competências. O estudo apresenta a seguinte pergunta de investigação: i) Como vivenciam os alunos do 3º ano, do Curso de Licenciatura em Enfermagem, a articulação interorganizacional Escola e Hospital em contexto de supervisão em estágio? Recorre-se ao Software Nvivo8 para a identificação das vivências e perspectivas dos alunos estagiários em relação à articulação interorganizacional Escola e Hospital. A tipologia que serviu de base para a análise da interpretação da articulação organizacional das respostas dos alunos estagiários foi aquela que apelidamos de *Configurações da Articulação Escola de Enfermagem e Hospital* (Macedo, 2009) - *Articula-*

ção eficiente – imposta; Articulação de Interdependência e Colaboração – integrativa/adaptativa; Articulação Conflitual - Estratégica; Articulação Débil – Simbólica -, tendo utilizado os dois planos analíticos de Licínio Lima (1998: 581-601; 2003: 105-111) - *o plano das orientações para a acção e o plano da acção organizacional* -, em combinação com os dois sistemas diferentes dentro das organizações de Nils Brunsson (2006: 200) - *o sistema de pensamento e ideias e o sistema de acção*.

A Articulação Escola de Enfermagem e Hospital em Contexto de Supervisão de estágios: as perspectivas e vivências dos alunos estagiários

As quatro Configurações propostas para a caracterização da Articulação entre a Escola de Enfermagem e o Hospital podem em determinados momentos estar representadas, diferentemente, pelo grupo de alunos estagiários do 3º ano, em contexto de estágio cirúrgico, mas há evidências de que neste contexto de supervisão a *Configuração da Articulação Conflitual – Estratégica* surge, globalmente, marginal face às questões por nós analisadas.

A partir dos depoimentos dos alunos estagiários é possível identificar as suas expectativas em relação às áreas em que a intervenção dos responsáveis pelos estágios poderia ser incrementada, no que diz respeito à Articulação Escola e Hospital. Relativamente à primeira *Configuração de Articulação - Articulação eficiente – imposta*, os depoimentos dos alunos estagiários enfatizam uma concepção de articulação interorganizacional entendida como uma tecnologia racional capaz de se adaptar a uma organização de cariz racional burocrática, cujos métodos de trabalho tendem a prevalecer relativamente às aprendizagens que possam acontecer naquele contexto. Para os alunos estagiários a articulação é “exemplar”, “eficaz” e “excelente”, desde que seja assegurada a presença dos actores da Escola e do Hospital naquele contexto.

Outros depoimentos remetem-nos essencialmente para uma concepção de *Articulação de Interdependência e Colaboração – integrativa/adaptativa*. Conseguir uma articulação em “sintonia” e incentivar a “parceria” são alguns objectivos, por isso os alunos estagiários reforçam a ideia de cooperação entre actores e de relação de proximidade entre a Escola e o Hospital.

A supervisão dentro de um contexto de “organização acção” (Brunsson, 2006), como é conhecido o Hospital, assume características burocrático-racionais, donde, por consequência, as incongruências surgem mais facilmente salientadas. São alguns exemplos: sensibilidades diferentes aos processos de integração e formas de acompanhamento, divergências nas formas de orientação.

Perante a análise que fizemos a outros discursos foram-nos surgindo relatos contraditórios com a lógica da participação e da intervenção dos actores, oferecendo-nos indicadores próximos do pragmatismo e do cumprimento dos requisitos de eficácia que caracterizam estas perspectivas.

A *Configuração de Articulação débil – simbólica* entre a Escola e o Hospital aparece-nos assim caracterizada com maior relevo, de diferentes modos pelos alunos estagiários no contexto de supervisão. No entanto, há algumas ideias que tendem a prevalecer em todos os depoimentos. A relação interorganizacional é frouxa ou “loosely coupled” (Weick, 1976: 3), os acontecimentos interorganizacionais surgem relativamente desconectados. O investimento participativo dos actores intervenientes no estágio é débil e eles podem criar momentos formais sem grande intenção de que os seus efeitos interfiram na acção real. A articulação é ainda marcada por um certo grau de ambiguidade, o que contribui para o desenvolvimento de percepções e lógicas divergentes e para as desconexões entre *ideias e acções, intenções e concretizações*.

A desarticulação entre estruturas organizacionais da Escola e do Hospital e a supervisão de estágios, não significa, no entanto, que em alguns momentos possa pôr em causa os processos de supervisão de índole desenvolvimentista, onde a dimensão emancipatória da educação e formação está presente. Admitimos a possibilidade de ocorrer uma articulação débil entre as duas organizações Escola de Enfermagem e Hospital e simultaneamente outros modos de proceder a supervisão no contexto de estágio. Referimo-nos a estratégias de supervisão superadoras de dualismos na gestão do ensino (Escola de Enfermagem) e na gestão do estágio, na instituição onde ele ocorre (Hospital), onde estas duas organizações aparecem como um espaço de confluência de distintas dimensões de outras configurações analisadas.

Considerações finais

Depois de termos descrito e analisado alguns aspectos particulares caracterizadores das articulações presentes entre a Escola e o Hospital a partir de uma diversidade de dados recolhidos, interessa neste momento sublinhar, em jeito de síntese, as lógicas e os requisitos organizacionais que se conseguem traduzir das configurações desenhadas. Neste exercício concluímos que o estágio foi revelador de articulações e de desarticulações capaz de nos traçar um mapa das suas configurações a partir do olhar dos alunos estagiários do 3º ano do Curso de Enfermagem.

Os depoimentos que se reportam a uma articulação “adequada”, “excelente”, “exemplar”, nem sempre se enquadram numa verdadeira articulação, à luz de uma pretensão de articulação interorganizacional, socialmente construída, equacionadora da expressão da vontade colectiva, ou do sentido útil, à participação dos actores, designadamente aos actores das duas organizações que aqui nos ocupam - a Escola de Enfermagem e o Hospital (Macedo, 2009a).

De acordo com a interpretação dos investigadores, os discursos dos alunos estagiários relevam a presença de uma articulação Escola e Hospital débil. Para estes actores a articulação traduz-se essencialmente no desfazamento entre o que aprendem na Escola (teoria) e o que aprendem no Hospital (prática clínica),

demonstrando valorizar a consonância entre a teoria prática. Este olhar sobre articulação insere-se num modelo clássico de educação/formação, em que o estágio é percebido como uma oportunidade para os alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos previamente, legitimando uma relação sequencial entre a teoria e a prática.

O contexto de trabalho hospitalar proporciona experiências enriquecedoras do ponto de vista da aprendizagem dos alunos estagiários, pretendendo-se que haja uma relação transformadora daquele contexto e não de reprodução ou aplicação do que aprenderam em sala de aula. Como nos diz Malglaive (1995: 71): “(...) a relação que o saber teórico estabelece com a prática, não é uma relação de aplicação, como se diz frequentemente, mas uma relação de intervenção. Uma teoria não se aplica na prática: ela investe-se aí, tornando-se objecto (de conhecimento) que permite agir mais eficazmente sobre o real, actuando sobre a representação pensada”. Sublinhe-se este último horizonte para a projecção dos estágios clínicos, dando-lhes a importância formativa que naturalmente possuem, respondendo e investindo numa verdadeira articulação interorganizacional.

Referências bibliográficas

Brunsson, N. (2006). *A organização da Hipocrisia – os grupos em acção: dialogar, decidir e agir*. Porto: Asa.

Macedo, A. (2009). *A supervisão de estágios em enfermagem e a articulação interorganizacional escola de enfermagem e hospital*. Dissertação de Doutoramento apresentada no Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

Malglaive, G. (1995). *Ensinar Adultos*. Porto: Porto Editora.

Martins, C., Rosário, H., Araújo, O., Augusto, C., Machado, M. e Braga, M. (2009). O ensino de Enfermagem: perspectivas e vivências de professores e estudantes. In F. Vieira (org.), *Transformar a pedagogia na universidade - narrativas da prática* (pp. 109-136). Santo Tirso: De Facto Editores.

Lima, L. (1998). *A Escola como Organização e a Participação na Organização Escolar. Um Estudo da Escola Secundária em Portugal (1974-1998)*. Braga: Instituto da Educação da Universidade do Minho (1ª ed. em 1992).

Lima, L. (2003). *A Escola como Organização Educativa. Uma abordagem sociológica*. São Paulo: Cortez Editora (2ª ed.).

Weick, K. (1976). Educational organizations as loosely coupled. *Administrative Science Quarterly*, 21(1), March, pp. 1-19.

Wragg, E. (1987). Consulting and analysing interviews. In J. Bell et al. (eds.), *Conducting Small-Scale Investigations in Educational Management* (pp. 177-197). London: Harper & Row.